

Histórias, memórias e consolidação do curso de licenciatura em matemática do CERES: quarenta e quatro anos formando docentes na região do Seridó/RN

Stories, memories and consolidation of the bachelor's degree in mathematics at ceres: forty-four years training teachers in the Seridó/RN region

Maria Maroni Lopes¹  

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Angélica Raiz²  

Claretiano Centro Universitário de Rio Claro – CEUCLAR

RESUMO

Este texto discute aspectos de uma de pesquisa em andamento que objetiva estudar o processo de criação e implementação, consolidação do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. Busca-se compreender em que contexto o referido curso contribuiu/ contribui com a formação e prática dos Docentes que ensinam matemática na supracitada região. Para tanto, apoia-se em autores nacionais e internacionais que discutem história e memória escolar. As respostas, estão sendo construídas ao longo da investigação, por meio dos documentos analisados nos arquivos inventariados. Especificamente, trata-se, neste artigo, do estudo do currículo, ementa das disciplinas e Projetos Pedagógicos do Curso. De maneira que em nossa pesquisa, entrelaçamos os dados interpretados nos documentos, e, em histórias/narrativa, por meio de entrevistas com docentes e egressos. Os resultados nos possibilitaram evidenciar que o curso de Licenciatura em Matemática do CERES teve como embrião o curso de Licenciatura Curta em Ciências, criado em 1979. As mudanças curriculares iniciaram em 1980 com a criação da habilitação em matemática, e em 1981 passa a ser Licenciatura Plena em Matemática com uma nova readequação do currículo. Ocorreu uma reestruturação do curso em 1985, em 1996 mediante a Lei de Diretrizes da Educação Nacional foi realizada mudanças curriculares na perspectiva de melhorar a qualidade da formação de professores. A partir de 2001 o curso passa a ter projeto pedagógico, que traz uma compreensão do perfil do egresso, ou seja, do profissional que pretende formar.

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática. Formação Docente. Memória escolar. Projeto Pedagógico.

ABSTRACTS

This text discusses aspects of an ongoing research project that aims to study the process of creation, implementation and consolidation of the Mathematics Degree course at the Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES, of the Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. The aim is to understand in what context the course contributed/ contributes to the training and practice of teachers who teach mathematics in the aforementioned region. To this end, it relies on national and international authors who discuss history and school memory. The answers are being constructed throughout the investigation, through the documents analyzed in the inventoried archives. Specifically, this article deals with the study of the curriculum, syllabus of the disciplines and Pedagogical Projects of the Course. Thus, in our research, we interweave the data interpreted in the documents, and in stories/narratives, through interviews with teachers and graduates. The results allowed us to demonstrate that the CERES Mathematics Degree course had its origins in the Short Degree in Science course, created in 1979. The curricular changes began in 1980 with the creation of the mathematics major, and in 1981 it became a Full Degree in Mathematics with a new curriculum readjustment. The course was restructured in 1985, and in 1996, through the National Education Guidelines Law, curricular changes were made with the aim of improving the quality of teacher training. From 2001 onwards, the course began to have a pedagogical project, which provides an understanding of the graduate profile, that is, of the professional it intends to train.

Keywords: Degree in Mathematics. Teacher Training. School memory. Pedagogical Project.

¹ Doutorado em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, RN, Brasil. E-mail: maroni.lopes@ufrn.br.

² Doutorado em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Professora, Centro Universitário Claretiano, Rio Claro, SP, Brasil. E-mail: angel_raiz@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca, entre outros objetivos, estudar o projeto de criação, implantação, e consolidação do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. E, compreender de que modo o referido curso tem contribuído com a formação e prática dos docentes que ensinam matemática na supracitada região. Assim, para realizar a nossa pesquisa historiográfica, fundamenta-se em argumentos teóricos de autores que tratam da história das instituições de ensino, e em procedimentos metodológicos de interpretação de variadas fontes: documentais escritas (atas, boletins informativos, convites de formaturas, decretos, portarias, resoluções, relatórios semestrais do curso, periódicos locais e nacionais, teses, dissertações e artigos), fontes iconográficas (fotos, imagens e placas de formados) e orais (narrativas dos sujeitos envolvidos).

Nessa perspectiva, formar professores de matemática em uma região como o Seridó, no Rio Grande do Norte, é um evento de relevância acadêmica e social. Investigar este processo permite compreender como iniciativas acadêmicas podem impactar positivamente a formação de professores de matemática, essenciais para a educação na região. De modo que o estudo busca entender de que maneira o curso contribuiu e continua contribuindo para a formação dos docentes que ensinam matemática no Seridó. Isto é de grande relevância para avaliar o potencial do curso na preparação de profissionais qualificados e engajados com as necessidades educacionais locais. Outro ponto relevante em nosso texto se refere a escolha de uma metodologia que combina abordagens qualitativas e quantitativas, a qual permite uma análise profunda e abrangente dos fenômenos estudados. A utilização de documentos históricos, entrevistas com docentes, técnicos administrativos e ex-alunos, bem como a análise de dados quantitativos proporciona uma visão multifacetada do impacto do curso ao longo do tempo, o que pode vir a trazer aportes significativos para a compreensão, da comunidade acadêmica e em geral, de como se deu ao longo do tempo o processo de formação docente, bem como as políticas de investimentos na educação pública.

Como posto o projeto também se propõe a contribuir para a preservação da memória e história do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó, RN, criando um memorial educativo. Isso não apenas valoriza a trajetória da instituição e do curso, mas também serve como recurso educacional e informativo para futuros estudantes, pesquisadores e a comunidade em geral. De modo que os resultados esperados, incluindo o memorial educativo com as informações inventariadas, contribuam com o potencial para produzir conhecimento científico relevante e favoreça a divulgação acadêmica por meio de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e artigos. Essa divulgação amplia o impacto do estudo, beneficiando tanto a academia quanto a comunidade educacional local. Portanto, o projeto não só visa investigar um evento significativo na educação do Seridó, mas também busca documentar, analisar e divulgar os resultados de forma a enriquecer o campo acadêmico e educacional, fortalecendo a base de conhecimento sobre a formação de professores de matemática em contexto regional específico.

Nesse sentido, os documentos, já analisados, nos evidenciam que na década de 70, do século XX, foi iniciado, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, o processo de interiorização da instituição, o que culminou com a criação das unidades de ensino nas cidades de Macau, Nova Cruz, Santa Cruz, Currais Novos e Caicó, tendo estas unidades a oferta de diversos cursos de graduação. Com a ampliação dos cursos, criou-se em Caicó o curso de Licenciatura em Matemática em 1979. Vale destacar que as referidas unidades de ensino se constituíram nos chamados Campi Avançados, tendo assim os seus dirigentes nomeados pelo reitor da universidade. Nessa direção o

Campus Avançado de Caicó–RN, iniciou suas atividades no ano de 1974. No ano de 1995, após o processo de reestruturação das unidades de ensino do interior, consequência de mudanças na política de interiorização da UFRN, foi criado o Centro de Ensino Superior do Seridó–CERES, abrangendo as unidades de ensino, instaladas nas cidades de Caicó e Currais Novos.

Conforme os documentos analisados, o Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) teve como embrião o Curso de Licenciatura Curta em Ciências, o qual iniciou suas atividades em 1979. No ano de 1980, pela Resolução no 89/80–CONSEPE, de 19/06/1980 foram abertas 25 vagas, por meio de concurso vestibular, para o Curso de Matemática–Licenciatura Plena com estrutura curricular idêntica à do Curso de mesmo nome oferecido pelo Campus Central. Em 1985, por meio da Resolução no 089/85–CONSEPE, de 18/06/1985 foi realizada uma nova reforma curricular, contudo se observa que o curso de Matemática de Caicó continuou com a mesma estrutura curricular do Curso do Campus Central e permaneceu nesse formato até o ano de 1996. O currículo do curso teve mais algumas mudanças, as quais objetivavam atender as demandas do mercado, e seguindo a vigência da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, datada de 20 de dezembro de 1996. Assim, cabe destacar que a última atualização curricular aconteceu em 2012.

Nessa perspectiva, as leituras, e interpretações dos documentos, conversas informais, nos trouxeram algumas inquietações, entre estas: a Licenciatura em Matemática do CERES teve influências do curso em Natal ao longo de quanto tempo? Os Docentes do Campus Central faziam visitas sistemática ao campus em Caicó? Havia um diálogo constante entre os professores dos diferentes campi? Quando se percebeu a necessidade de mudanças no currículo de modo a atender as demandas da região? Diante das diferentes inquietações, e com base no exposto anteriormente, surge a nossa pergunta norteadora: *Por que criar um curso de Licenciatura em Matemática, em Caicó, na região do Seridó RN? Para tanto, objetiva-se compreender: o processo de criação, implementação e consolidação Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó. E, em que contexto o referido curso contribuiu/contribui com a formação e prática dos Docentes que ensinam matemática na supracitada região.*

ARGUMENTOS TEÓRICOS: CULTURA ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE

O nosso texto, cuja ênfase situa-se nos domínios da historiografia das instituições de ensino e, em suas práticas formativas, fundamenta-se, entre outras contribuições, nas teorizações de Justino Magalhães (2004), quanto ao seu entendimento de que a história de uma instituição educativa é permeada por interesses públicos e pelas normas e compromissos sociais com a realidade a que essa instituição se destina. Essa perspectiva teórica se expressa de modo relacional e multidimensional, conforme nos esclarece o referido autor:

compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição [...] é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência. A sistematização e a (re) escrita do itinerário histórico de uma instituição educativa na multidimensionalidade e na construção de um sentido encontram nessa relação a sua principal base de informação e de orientação (Magalhães, 2004, p. 133–134).

Compreende-se que ao tratar da história do curso de Licenciatura em Matemática do CERES/UFRN, campus de Caicó – RN, discute-se, entre outras questões, a instituição de ensino que o mantém, as suas concepções de ensino, as políticas de expansão dos *campi* do interior, as resoluções e normativas. Nessa perspectiva, as concepções do supracitado autor nos auxiliaram/auxiliam na seleção e análise das fontes documentais, em especial no esclarecimento das múltiplas nuances que permeiam as relações entre história da educação, história das instituições de ensino e práticas educativas.

Magalhães, (2004) assume em seu texto alguns conceitos, como o de *instituição*, que em sua forma escolar, estabelece relação com propósitos formativos, dá significado a uma visão de mundo, gera afinidades e constitui fator de identidade; *materialidade*, que se ativa em instâncias objetivas e de funcionamento: espaços, meios didáticos e pedagógicos, modos de organização, regulamentos, currículos; *representação e apropriação*, que estão relacionadas com as memórias, normas e agentes, ativados pelo grau de mobilização e de aplicação; enquanto que a *apropriação*, na perspectiva do autor, refere-se ao ideário, a construção da identidade dos sujeitos e da instituição, as dimensões materializadas em aprendizagens, expectativas e concepções de vida.

Em nosso estudo, evidenciou-se algumas conexões entre as concepções de Justino Magalhaes com a História Cultural compreendida por Michael de Certeau, (2002) e Roger Chartier (1990, 2007, 2009 e 2014). Os autores nos chamam atenção à articulação da história com o lugar social, tomando isto como condição ímpar para uma análise da sociedade. Desse modo, ao estudar a cultura escolar e as práticas educativas de uma instituição de ensino, não podemos tratá-las de modo desvinculado da sociedade que as produziu. Nessa direção, Certeau (2002) compreende que toda pesquisa histórica se articula como um lugar de produção social, político, econômico e cultural e está submetido a imposições ligadas a privilégios enraizados, de certo, em particularidades próprias. De igual modo, Chartier (2007 e 2012) em seus textos que remetem à preocupação com os diferentes tipos de livros, advoga que a escrita é o resultado da leitura, o texto existe na perspectiva do leitor que a interpreta de acordo com as suas vivências culturais e sociais. Os autores nos trouxeram luz na escrita do currículo da Licenciatura em Matemática o que diz respeito à cultura local, a cultura da instituição de ensino, e a cultura dos docentes que ali estavam vinculados.

Entende-se que é preciso ter em vista, antes de tudo, que o presente estudo se inscreve na área da história da educação, especificamente da história da educação matemática, tendo como cerne a perspectiva da história social e cultural.

(RE) CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: FOCO NO CURRÍCULO DO CURSO

Como posto, objetiva-se com este estudo compreender a criação, implementação e consolidação do curso de Licenciatura em Matemática do CERES, bem como analisar algumas das contribuições deste na formação e prática docente na região do Seridó. De modo que adotamos uma abordagem qualitativa e quantitativa para a pesquisa, tendo como perspectiva realizar uma interpretação mais efetiva dos dados analisados. No entanto, no presente texto, se optou por uma análise interpretativa dos dados, inserindo o estudo na abordagem de cunho qualitativo, o que conforme Garnica (2004) este é um meio fluído, dinâmico, que não apresenta regras e resultados pré-estabelecidos. O autor defende que o pesquisador não é neutro ao realizar suas compreensões e conclusões.

“A não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvencilhar” (Garnica, 2004, p.86).

Desse modo, o rastreamento das fontes se deu ao longo de 2024, e terá sua continuidade em 2025. Consultamos alguns arquivos localizados, principalmente, no acervo da Licenciatura em Matemática do CERES, Caicó – RN, arquivos do Memorial Padre Tércio, Caicó – RN, Laboratório de Documentação Histórica – LABORDOC/UFRN – Caicó, entre estes: Atas do colegiado do curso de Matemática, avaliação do curso, convocação e pauta de reunião, correspondências expedidas e recebidas, documentos referentes ao currículo do curso e os planos de cursos de cada componente curricular, memorandos, ofícios, portarias, resoluções, relação de concluintes por ano de conclusão, entre outros.

De acordo com Duarte e Villela (2014), os arquivos institucionais físicos e virtuais abrem um leque de possibilidades aos pesquisadores. Em história da educação matemática, estes arquivos têm possibilitado um aumento significativo na produção historiográfica e a troca de experiências entre diferentes pesquisadores. Além dos arquivos físicos acessamos os documentos do repositório do Centro Brasileiro de Referência em Pesquisa sobre História da Matemática, CREPHIMat. Outro acervo institucional digital que tivemos a possibilidade de pesquisar foi o do Laboratório de Imagens – Digitalização de Documentos – LABIM/UFRN, o qual conta com uma rica coleção sobre a História da Educação do Rio Grande do Norte.

Assim, para esse texto optamos por trazer a história do movimento de criação e implementação da estrutura curricular do curso. Inicialmente, buscou-se nos arquivos indícios das disciplinas que eram ofertadas desde a idealização do curso até os dias atuais. Existe nos arquivos do CERES documentos que tratam da descrição das disciplinas que foram ofertadas, ou que estão nos documentos oficiais como ofertadas. De modo que é de grande relevância o diálogo entre fontes para compreendermos as mudanças ocorridas e o que consta à exemplo na matriz curricular do curso e no histórico dos discentes em cada período.

Buscamos auxílio no entendimento do historiador Jacques Le Goff, quando afirma que “devemos fazer o inventário dos arquivos do silêncio, e fazer a história a partir dos documentos e das ausências de documentos” (2003, p. 109). Fizemos, desse modo, o diálogo entre as fontes encontradas, as que nos foram possíveis analisar ressaltando em nosso texto as dificuldades e ausências dos documentos. Compreendemos documento como apontado por Febvre *apud*, Le Goff (2003), enquanto tudo que a nossa habilidade, observação e análise consegue captar na construção historiográfica.

Não obstante, o documento, na perspectiva de Le Goff, “não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações que aí detinham o poder” (2003, p. 520). De fato, o que sobrevive é aquilo que foi tido como prioridade, à época, dependendo de como se concebia o que era essencial. Nessa direção, Marc Bloch, em *Apologia da História* ou o ofício do historiador, ressalta que é um equívoco considerar que a cada problema histórico corresponde um tipo de documento. Nessa direção, a escrita do presente texto foi sendo delineada a partir das análises de fontes que nos foram possíveis de catalogar. Recorremos aos vestígios das fontes pesquisadas, próprias da cultura escolar, por estarmos em consonância com o que defende o pesquisador Wagner Valente (2012), quando este pondera que:

esses vestígios por circunstâncias as mais variadas, podem ser encontradas ao lado de toda normatização oficial que regula o funcionamento da escola, como leis, decretos portarias etc. há toda uma série de produção da cultura escolar: livros didáticos, cadernos de alunos de professores, diários de classe, provas etc. (Valente, 2012, p. 11).

Desse modo, as publicações dos históricos dos alunos e alunas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIGAA, UFRN, nos possibilitou realizar o diálogo entre as disciplinas que constam na matriz curricular do curso e as que estão presentes no histórico dos/das discentes. Assim, conforme análise do documento intitulado: Plano de Curso Licenciatura Plena em Matemática, data: 12 de setembro de 1980. O referido plano ressalta que para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Matemática, o aluno deverá perfazer um total de 150 créditos equivalentes a 2310 horas de carga horária efetiva, integralizada em uma média de quatro anos. Sendo exigida a prática de Educação Física. Os componentes curriculares eram divididos em oito níveis, o que pode ser compreendido, atualmente, como sendo os oito semestres letivos. O Quadro 1 apresenta as disciplinas do primeiro nível do curso de Licenciatura Plena em Matemática.

Quadro 1 - Disciplinas do primeiro nível do curso de Licenciatura Plena em Matemática.

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
MAT – 1003	Fundamentos de Matemática	06	90h
FIS. 1001	Elementos de Física	05	75h
QUI. 1002	Fundamentos de Química	06	90h
LET. 1001	Língua Portuguesa	04	60h

Fonte: Arquivo do pesquisador editado do currículo do curso de Matemática de 1980.

O diálogo entre fontes, como posto anteriormente, nos trouxe a compreensão que efetivamente o currículo descrito nos documentos era o mesmo que aparece no histórico do aluno que teve entrada em 1982 com saída em 1986.

PRIMEIROS INDÍCIOS: CONSTRUÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Como posto, o nosso objeto de pesquisa é o curso de Licenciatura em Matemática, LM, do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Para esse texto buscamos entender as mudanças implementadas no currículo do supracitado curso, e como estas mudanças implicam na formação e na prática dos docentes da região.

Evidenciou-se, com base nos documentos analisados, que o curso de LM do CERES foi criado em 1979, com a expansão da UFRN, quando esta instituição criou campus avançados no interior. Após seis anos de funcionamento, foi idealizado e implementado o curso de Matemática, no entanto, foi criado primeiro a Licenciatura Curta em Ciências tendo como perspectiva a Licenciatura Plena em Química, Física e Matemática. Em virtude do interesse dos discentes que estavam matriculados no curso desde 1979 ser por Matemática, optou-se por criar a habilitação em Matemática. Assim, no documento intitulado Plano de Curso, Figura 1, apresenta alguns indícios de como se deu o planejamento das atividades do curso.

Figura 1 - Capa do Plano de Curso da Licenciatura em Matemática

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CAMPUS DE CAICÓ

PLANO DE CURSO

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

COORDENADOR DO CURSO:

NORMAN BATISTA PEREIRA

CAICÓ - RN.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

O documento ressalta o total de componentes curriculares os quais os alunos necessitavam cursar para seja concedido o grau de licenciado em matemática. Ou seja, 145 créditos, equivalentes a 2310 horas. Integralizando o mínimo de 03 (três) anos, máximo 05 (cinco) anos, com término médio de 04 (quatro) anos. Destaca-se no Quadro 2 as disciplinas do currículo do curso descritas no documento. Ao realizar o diálogo entre as fontes: disciplinas que constam no plano de curso atualizado em 1982 e o histórico de uma aluna que ingressou na Licenciatura em Matemática em 1985.³, tendo concluído em 1988.2, as disciplinas são as mesmas. O que pode ser observado no Quadro 2 e na Figura 2.

Quadro 2 - Disciplinas do currículo atualizado em 1982.

Código	Disciplinas	Créditos	Carga horária
MAT 1057	CÁLCULO I	06	90
FIS 1001	FÍSICA I	04	90
QUI1002	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	06	90
MAT1001	DES. GEOMÉTRICO E GEOMETRIA PLANA	06	90
MAT1058	CÁLCULO II	06	90
FÍS 1002	FÍSICA II	06	90
QUI 1003	QUÍMICA GERAL I	06	90
MAT1064	ÁLGEBRA LINEAR I	06	90
MAT1059	CÁLCULO III	04	60
FÍS 1003	FÍSICA III	06	90
MAT1040	PROGRAMAÇÃO I	03	45
ARQ1004	GEOMETRIA DESCRITIVA	05	75
MAT1060	CÁLCULO IV	04	60
FIS 1004	FÍSICA IV	06	60
MAT1081	CÁLCULO NUMÉRICO	06	90

³ Primeiro semestre de 1985.

MAT1019	FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA	06	90
	CARGA HORÁRIA TOTAL	86	1290

Fonte: Quadro construída com base nos arquivos analisados.

As disciplinas/componentes curriculares destacado no Quadro 1 eram consideradas do primeiro ciclo. No que se refere as disciplinas do segundo ciclo estas eram descritas como sendo de caráter profissionalizante. Desse modo, o Quadro 3 apresenta as referidas disciplinas.

Quadro 3 - Disciplinas do currículo atualizado em 1982.

Código	Disciplinas	Créditos	Carga horária
MAT1065	ÁLGEBRA LINEAR II	06	90
MAT1009	ÁLGEBRA I	06	90
EDU1401	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04	60
EDU1001	INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO	04	60
EDU1123	T.A.V.E	02	30
EDU1121	DIDÁTICA II	04	60
EDU1314	EST. FUNC. ENS. 1º E 2º GRAU	04	60
FHG1301	ESTUDOS DOS PROB. BRASILEIRO I	02	30
EEU1242	PRÁTICA DO ENS. DA MATEMÁTICA	03	135
FHG1302	ESTUDO DOS PROB. BRASIL II	02	30
	CARGA HORÁRIA TOTAL	37	675

Fonte: Quadro construído om base nos arquivos analisados.

Vale destacar que Prática de Ensino da Matemática correspondia ao Estágio Curricular Obrigatório. De modo que os créditos obrigatórios eram 125 tendo como carga horária total obrigatória 1965. Consta 26 disciplinas complementares, as quais os discentes optavam por cursar, dependendo da oferta do curso. A Figura 2 traz parte do histórico de uma discente, como posto anteriormente, e a Figura 3 a continuidade do referido histórico.

Figura 2 - Componentes curriculares cursados pela discentes em 1985.1

Ano/Período Letivo	Componente Curricular		Hora Aula	CH	Turma
1985.1	FIS0001	FISICA I	60	60	85
1985.1	MAT0001	DESENHO GEOMETRICO E GEOMETRIA PLANA	90	90	85
1985.1	MAT0057	CALCULO I	90	90	85
1985.1	QUI0002	FUNDAMENTOS DE QUIMICA	90	90	85
1985.2	ARQ0001	GEOMETRIA DESCRITIVA	75	75	85
1985.2	* EPB0001	ESTUDO DE PROB BRASILEIROS I	30	30	85
1985.2	MAT0058	CALCULO II	90	90	85
1985.2	MAT0054	ALGEBRA LINEAR I	90	90	85
1986.1	DIM0038	PROGRAMACAO I	45	45	86
1986.1	* EPB0002	ESTUDOS DE PROB BRASILEIROS II	30	30	86
1986.1	FIS0002	FISICA II	90	90	86
1986.1	MAT0059	CALCULO III	60	60	86
1986.1	MAT0065	ALGEBRA LINEAR II	90	90	86
1986.1	QUI0003	QUIMICA GERAL I	90	90	86
1986.2	* DEF0001	EDUCACAO FISICA I	30	30	86
1986.2	DIM0040	CALCULO NUMERICO	90	90	86
1986.2	EDU0401	PSICOLOGIA DA EDUCACAO IV	90	90	86
1986.2	FIS0003	FISICA III	90	90	86
1986.2	MAT0060	CALCULO IV	60	60	86
1986.2	* QUI0004	QUIMICA GERAL II	90	90	86
1987.1	EDU0001	INTRODUCAO A EDUCACAO	60	60	87

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIGAA.

Figura 3 - Componentes curriculares cursados pela discentes em 1985.1

Ano/Período Letivo		Componente Curricular	Hora Aula	CH	Turma
1987.1		EDU0123 TÉCNICAS AUDIO-VISUAIS DE ENSINO	30	30	87
1987.1		EDU0314 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENS. DE 1ª E 2ª GRAUS	60	60	87
1987.1		MAT0065 ALGEBRA LINEAR II	90	90	87
1987.2	*	CON0119 MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA	60	60	87
1987.2	*	DEF0002 EDUCAÇÃO FÍSICA II	30	30	87
1987.2		EDU0121 DIDÁTICA II	60	60	87
1987.2		EST0202 FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA	90	90	87
1987.2		MAT0009 ALGEBRA I	90	90	87
1987.2	*	MAT0055 HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	90	90	87
1988.1		ARQ0001 GEOMETRIA DESCRITIVA	75	75	88
1988.1	#	EDU0511 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	90	90	88
1988.1		FIS0004 FÍSICA IV	90	90	88
1988.1	*	FIS0107 HISTÓRIA DA CIÊNCIA	60	60	88
1988.2		EDU0242 PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA	0	135	88
1988.2	*	EQU0015 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	90	90	88
1988.2	*	MAT0217 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR	90	90	88

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIGAA.

Com base nos dados inventariados, e até o presente analisados, compreende-se que o curso de Licenciatura em Matemática, LM, do Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES, iniciou suas atividades em 1979, com a criação do curso de Licenciatura curta em Ciências. Contudo, não foi possível, encontrar dados do currículo inicial nos documentos até agora inventariados, bem como nos históricos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIGAA. Ou seja, estes não trazem os dados dos discentes que realizaram Licenciatura curta em Ciências.

Conclui-se que o curso de LM do CERES teve seu primeiro currículo direcionado ao ensino de ciências, no entanto, houve mudanças implementadas em 1980 e logo em seguida em 1981, e estas permaneceram até 1986. Assim, foi realizada a inserção de novas disciplinas e retirada outras, tendo como direcionamento aproximar os licenciandos da formação do professor para atuar na área de matemática na educação básica, ou seja, formar o professor de matemática do primeiro e segundo grau⁴.

Em 1998 acontece uma mudança na matriz curricular do curso, tendo os componentes curriculares novos códigos, à exemplo, Cálculo I era MAT0057 e passou a ser CEA0002, sendo equivalente a MAT0057. A carga horária obrigatória passou para 2325, tendo a carga horária de optativas 330h. As mudanças se deram tanto no âmbito da formação didático-pedagógico quanto em relação a matemática, desse modo, retirou-se três componentes curriculares da área da química, e outra mais próxima ao ensino de ciências. Foi acrescida, entre outras, a disciplina de Libras, DED0600 – Língua Brasileira de Sinais – 90h. Conforme Souza (2024) a formação inicial docente no Brasil tem maior relevância após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, (Lei nº 9394/96). O que impulsionou mudanças nas orientações sobre os cursos de graduação voltados a formação docente.

Direcionando o olhar a uma das nossas inquiuições: a Licenciatura em Matemática do CERES teve influências do curso em Natal ao longo de quanto tempo? As interpretações nos fazem concluir que até o ano de 1998 o currículo da LM do CERES era semelhante ao do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas e da Terra, CCET – Natal. O que pode ser comprovado por meio dos códigos e ementas das disciplinas/componentes curriculares. Ressalta-se na Figura 4 e no Quadro 4 os componentes, Desenho Geométrico e Geometria Plana, com código MAT 0001, com carga horária 90h, e, Programação I, código DIM0038, tendo carga horária 45.

⁴ Hoje, Ensino Fundamental, anos finais e Ensino Médio.

Unidade responsável pela oferta era, respectivamente, o Departamento de Matemática – Natal e o Departamento de Informática e Matemática Aplicada do campus central em Natal.

Figura 4 - Disciplina de Desenho Geométrico e Geometria Plana do currículo da Licenciatura do CERES de 1986.

DADOS GERAIS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Código:	MAT0001
Nome:	DESENHO GEOMETRICO E GEOMETRIA PLANA
Unidade Responsável:	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA - NATAL - 12.06
Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Modalidade de Educação:	Presencial
Programa:	Consultar Programa do Componente
Pré-requisitos, Co-Requisitos e Equivalências	
Pré-Requisitos:	-
Co-Requisitos:	-
Equivalências:	(CEA0010 OU MAT0320 OU MAT0349)

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIGAA.

Quadro 4 - Disciplinas que compunha o currículo da Licenciatura em Matemática do CERES de 1986.

Código	Disciplinas	Créditos	Carga horária
FIS0001	FÍSICA I	04	60
MAT0001	DESENHO GEOMÉTRICO E GEOMETRIA PLANA	06	90
MAT0057	CÁLCULO I	04	60
ARQ0001	GEOMETRIA DESCRITIVA	05	75
DIM0038	PROGRAMAÇÃO I	03	45
DEF0001	EDUCAÇÃO FÍSICA I	02	30
EDU0242	PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMATICA-135h		135

Fonte: Estrutura curricular da Licenciatura em Matemática do CERES que consta no SIGAA.

Assim, sabe-se que a LM do CERES tinha os componentes curriculares ofertados pelos Departamentos do Campus Central da UFRN, tais como: Departamento de Física; Departamento de Arquitetura; Departamento de Educação; Departamento de Educação Física; Departamento de Informática e Matemática Aplicada e Departamento de Matemática. Infere-se que o curso de LM do CERES funcionava sob orientações do campus central seguindo o currículo da Licenciatura em Matemática de Natal, mesmo estando vinculado a um campus do interior. De modo que somente em 1998 as disciplinas passaram a ser de responsabilidade dos docentes vinculados ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, DCEA, e ao Departamento de Estudos Sociais e Educacionais do CERES.

Em 2002, foi criado o primeiro Projeto Pedagógico do Curso, sendo este um plano estratégico, o qual definia os direcionamentos pedagógicos e administrativos da Licenciatura em Matemática do CERES. Este estava pautado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Houve atualizações no referido projeto e a cada atualização culminou com mudanças na estrutura curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou estudar o projeto de criação, implantação, e consolidação do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES, da Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. E, compreender de que modo o referido curso tem contribuído com a formação e prática dos Docentes que ensinam matemática na supracitada região.

Cumprir lembrar que as respostas aos questionamentos, a pergunta norteadora da pesquisa e aos objetivos estão sendo construídas ao longo da investigação, por meio dos documentos analisados nos arquivos inventariados. Especificamente, tratou-se, neste artigo, como posto ao longo do texto, de um olhar direcionado, especificamente, ao estudo do currículo, ementa das disciplinas e Projetos Pedagógicos do Curso. De maneira que em nossa pesquisa, entrelaçamos os dados interpretados nos documentos, e, em histórias/narrativa, por meio de entrevistas com docentes e egressos. Os resultados nos possibilitaram evidenciar que o curso de Licenciatura em Matemática do CERES teve como embrião o curso de Licenciatura Curta em Ciências, criado em 1979. As mudanças curriculares iniciaram em 1980 com a criação da habilitação em matemática, e em 1981 passa a ser Licenciatura Plena em Matemática com uma nova readequação do currículo. Ocorreu uma reestruturação do curso em 1985, com base na Resolução no 089/85 – CONSEPE, tendo entrado em vigor em 1986. Em 1996 mediante a Lei de Diretrizes da Educação Nacional foi realizada mudanças curriculares na perspectiva de melhorar a qualidade da formação de professores.

A partir de 2002, embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, o curso passa a ter projeto pedagógico, que traz uma compreensão do perfil do egresso, ou seja, do profissional que pretende formar. De acordo com Damasceno *et al.* (2002), após decorridos mais de quinze anos, sob enormes críticas, e tendo em vista os avanços das tecnologias voltadas ao ensino, e necessidades locais, reconhece-se que o currículo do curso não mais atendia as condições necessárias ao desenvolvimento das novas competências e habilidades necessárias à formação de um profissional de Matemática para atuar na educação básica. É nessa perspectiva que o projeto pedagógico do curso foi implementado em 2002, atualizado em 2008, 2010 e 2012.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História** – especialidades e abordagens, Petrópolis: Vozes, 2004.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. Revista **HISTEDBR** On line, v. 11, n. 42, p. 94-112, 2011.

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 01 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Brasília: 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2025

- BRITO, Arlete de Jesus. A produção de Fontes de Pesquisas para a História da Educação Matemática no Brasil. In: VALENTE, W. R. (org.). **História da Educação Matemática no Brasil**. São Paulo: LF Editorial. Editora Livraria da Física, 2014. p. 173 – 176.
- BURKE, Peter. **História de Teoria Social**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- CHARTIER, Roger. **¿La muerte del libro?** 1. ed. Santiago, Chile: LOM Ediciones, 2010.
- CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Tradução George Schlesinger. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014. CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar: cultura, escrita e Literatura**. Tradução Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHOPPIN, Alain. “O historiador e o livro escolar”. **História da Educação** n.º 11, 2002: 5-24.
- DAMASCENO *et al.* **Projeto Político-Pedagógico** do Curso de Matemática, Natal, 2002.
- DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, **Emblemas, Sinais**: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (Tradução: Federico Carotti.)
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão... [et al.]. – 5º ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- MAGALHÃES, Justino. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.
- SAITO, Fumikazu. **Curso de análises historiográficas de textos originais**. Formato remoto. PUC –SP, 2020.
- SOUSA, Edson Silva de. **Uma análise das diretrizes curriculares nacionais e da base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica a partir da hermenêutica de profundidade**. 2024. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET, Natal, 2024.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. **A matemática escolar: perspectivas históricas**. São Paulo: PUC, SP, 2012.